ANAIS
VIII ENCONTRO DE PESQUISA EM ARTE DA FUNDARTE
III SEMINÁRIO DOS GRUPOS DE PESQUISA DA UERGS/MONTENEGRO
2015

Violências e indisciplinas escolares: reflexões a partir das inserções em uma escola pública na cidade de Montenegro/RS

Jocelene Machado Carpes de Oliveira[1]
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS
Cristina Rolim Wolffenbüttel[2]
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS

Resumo: O presente texto, escrito por mim, uma acadêmica do curso de Graduação em Música: Licenciatura, da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, unidade de Montenegro, apresenta o relato de vivências e observações realizadas em minha oficina de música com o instrumento violão, através do Programa de Bolsa e Iniciação à Docência (PIBID), em uma escola pública municipal da cidade de Montenegro/RS. É uma pesquisa em andamento que objetiva refletir sobre a prática docente, a partir de dois principais problemas escolares, que são a violência e a indisciplina. Além disso, objetiva buscar soluções diferentes para sanar esses problemas. O interesse por esse assunto surgiu em minhas aulas, quando eu observava as crianças, suas ações e reações, umas com as outras. Observei que cada ação traz uma reação que poderá trazer bons ou maus resultados e que isso dependerá, também, de nossa atuação como professores. A intenção aqui foi encontrar caminhos diferentes da atual repressão escolar, a qual também, de certa forma, gera violência.

Palavras-chave: Educação musical; indisciplina escolar; violência escolar.

Introdução

O presente texto é um conjunto de reflexões em torno das violências e indisciplinas cometidas pelos alunos na sala de aula, assunto que preocupa hoje não

[1] Licenciada em Letras Português e Inglês pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos Unisinos em 2010. Graduanda em Licenciatura em Música Universidade Estadual do Rio Grande do Sul Uergs. Atualmente faz parte do Programa de Iniciação à bolsa docência PIBID pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul Uergs, através do qual foi participante do 3º Seminário Institucional do Pibid em Vacaria-RS 2014, com o projeto de pesquisa intitulado "A família e a construção da musicalidade infantil". Estudou na Escola Técnica de Música de São Leopoldo-RS - Est em 2006 e 2007. Participou do 3º Seminário de Iniciação à docência - Pibid Uergs.

[2] Pós-Doutora e Doutora em Educação Musical pelo Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Mestre em Educação Musical e Licenciada em Educação Artística – Habilitação em Música, pela UFRGS. Especialista em Informática na Educação – Ênfase em Instrumentação, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS. Professora Adjunta do Curso Graduação em Música: Licenciatura, na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS. Coordenadora do Curso Graduação em Música: Licenciatura, na UERGS. Coordenadora do Curso de Especialização em Educação Musical para Professores da Educação Básica. Coordenadora dos grupos de pesquisa *Educação Musical*: diferentes tempos e espaços (CNPq) e *Grupo de Pesquisa em Arte*: criação, interdisciplinaridade e educação (CNPq), da UERGS. Coordenadora de Área; Artes, no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES/UERGS). Coordenadora dos *Centros Musicais*, do Programa *Brinca* e dos *Centros de Dança*, na Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre. Representante do Rio Grande do Sul junto à Associação Brasileira de Educação Musical – ABEM.

só o corpo docente, mas também as famílias. É uma pesquisa que está em andamento e está relacionada à minha experiência no Programa de Iniciação á Bolsa Docência (PIBID/CAPES).

Essas reflexões iniciaram a partir da leitura do livro "Educação contemporânea: caminhos, obstáculos e travessias", organizado por Ribeiro (2011), é composto por vários artigos que indicam rumos para se discutir e praticar métodos educacionais mais humanizados na era contemporânea. Os autores são formadores em curso de licenciatura e projetos de desenvolvimento profissional de professores. Estes saem do lugar comum ao falar de assuntos complexos como violência e indisciplina, educação sexual, religião, uso de tecnologias no ensino, e políticas públicas para educação infantil.

Além dos artigos presentes neste livro, notadamente o artigo de Zecchi, Menin, Gomes (2011), fundamento-me em Freire (1996, 2001) para realizar as análises – ainda que preliminares, pois o trabalho encontra-se em andamento – deste relato de experiência.

Eu mesma, que já fiz uma graduação em outra área do conhecimento e, portanto, já atuei como professora, observei alguns professores que, devido aos problemas de violência e indisciplina em sala de aula, desistirem da profissão justamente por estes motivos. Muitas vezes, como professores, não sabemos como reagir diante de algumas realidades. Os saberes que aprendemos na formação inicial, muitas vezes, em confronto com a realidade escolar, não bastam para lidar com as inúmeras situações que se apresentam nos contexto escolares, dentre os quais a violência e a indisciplina, parecem se salientar. O preparo que temos não parece ser suficiente para lidar com esses problemas, tanto em se tratando de um referencial teórico adequado, quanto um preparo didático.

Em se tratando dos saberes necessários à docência e, tendo em vista a importância do conhecimento dos conteúdos para a futura atuação nessa, Freire (2001) ressalta a importância dos conteúdos na formação crítica dos educandos. Para o autor, a articulação entre conteúdos escolares e a realidade dos discentes, considerando os conflitos sociais, permite que os alunos e alunas se percebam como

agentes, capazes de agir e transformar a realidade. Neste sentido, de acordo com Freire (2001):

> Para o educador progressista coerente, o necessário ensino dos conteúdos estará sempre associado a uma "leitura crítica" da realidade. Ensina-se a pensar certo através do ensino dos conteúdos. Nem o ensino dos conteúdos em si, ou quase em si, como se o contexto escolar em que são tratados pudesse ser reduzido a um espaço neutro em que os conflitos sociais não se manifestassem, nem o exercício do "pensar certo" desligado do ensino dos conteúdos (...) enquanto numa prática educativa conservadora competente se busca, ao ensinar os conteúdos, ocultar a razão de ser de um sem-número de problemas sociais, numa prática educativa progressista, competente também, se procura, ao ensinar os conteúdos, desocultar a razão de ser daqueles problemas. A primeira procura acomodar, adaptar os educandos ao mundo dado; a segunda, inquietar os educandos, desafiando-os para que percebam que o mundo dado é um mundo dando-se e que, por isso mesmo, pode ser mudado, transformado, reinventado. (FREIRE, 2001, p.29-30).

Freire (1996) defende, ainda, que as experiências e conflitos vivenciados pelos educandos sejam problematizados de forma a associar o conteúdo das disciplinas à realidade que tem sido deixada para fora dos muros escolares. Para o autor:

> Por que não aproveitar a experiência que têm os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem-estar das populações, os lixões e os riscos que oferecem à saúde das gentes. Por que não há lixões no coração dos bairros ricos e mesmo puramente remediados dos centros urbanos? É pergunta de subversivo, dizem certos defensores da democracia. Por que não discutir com os alunos a realidade concreta que se deva associar a disciplina cujo conteúdo se ensina, a realidade agressiva em que a violência é a constante e a convivência das pessoas é muito maior com a morte do que com a vida? Por que não estabelecer uma "intimidade" entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos? (FREIRE, 1996, p.33-34).

Discutindo sobre os problemas de violência e indisciplina na escola

É justamente nesses dois problemas de indisciplina e violência que ocorrem no meio escolar, que foco o meu texto, baseando-me nos autores de "Violências e indisciplinas escolares: um complexo objeto de pesquisa em educação", Juliana Aparecida Matias Zechi, Maria Suzana De Stefano Menin e Alberto Albuquerque Gomes, os quais fazem análises de teses e dissertações defendidas nos anos de 2000 a 2005 em Pós-graduações em Educação em algumas universidades de São Paulo.

Os autores citados lembram, por exemplo, que "não se pode dizer que as questões relacionadas à violência e indisciplina, problemas que ocorrem em escolas

públicas e também particulares, sejam apenas de ordem econômica e social" (ZECHI; MENIN; GOMES, 2011, p. 24).

Dessa forma, refletimos que esses problemas possam também ser, por exemplo, de ordem psicológica e emocional, por alguma dificuldade que o aluno tem vivenciado em sua vida familiar ou mesmo fora de sua família, na comunidade onde vive.

O livro "Educação contemporânea: caminhos, obstáculos e travessias", traz-nos a consciência para construirmos caminhos a fim de superarmos obstáculos, como são essas velhas preocupações: a violência e a indisciplina, as quais também se tornaram umas das principais dificuldades para o trabalho docente, fazendo-nos refletir para criarmos novas alternativas e, como professores ajudar a melhorar essa realidade. Segundo os autores:

> A escola tem um importante papel na prevenção e contenção desses fenômenos de violência e indisciplina, desde que deixe de usar medidas repressivas para o enfrentamento do problema, gerando assim também violência. Ela deve procurar compreender o que os alunos querem transmitir com o seu comportamento violento e indisciplinado. (ZECHI; MENIN; GOMES, 2011, p 37).

Relatando a experiência na escola

Em minhas aulas na oficina de aprendizagem de violão na escola pública municipal, na cidade de Montenegro/RS, observo igualmente esse comportamento rebelde por parte de alguns alunos da oficina, comportamentos de indisciplina e algumas situações de conflitos verbais entre eles, ou, até mesmo, já presenciei intenções de agressões físicas.

Porém, como a minha função é de iniciante à docência, pois entro na escola através de minha inserção no Pibid/Música/Uergs, sempre procurei assumir uma atitude apaziguadora nesses momentos, conversando com os alunos explicando a eles a maneira correta de se portar, exigindo, para tanto uma postura adequada deles. Eu, particularmente, penso que é muito importante esse domínio do professor em sala de aula, pois se não for dessa forma, não há ambiente propício para o aprendizado do conteúdo a ser aprendido da maneira como tem que ser, de forma tranquila e consciente.

Para exemplificar narro aqui um fato que ocorreu no início da aula de uma oficina. Um menino na aula de violão tinha cortado o cabelo e não estava contente com o corte, então passou a aula toda de capuz, dois colegas ficaram rindo dele na aula. Ele já zangado, levantou para agredir os colegas. Nesse momento eu interferi, chamando-o para fora da sala e conversando com ele. Pedi que tirasse o capuz e me mostrasse o cabelo. Ele disse estar com muita vergonha de todos. Eu insisti. Ele lentamente baixou o capuz e me mostrou o corte. Eu disse que estava bonito o corte e realmente estava. Disse a ele que era um corte novo e que ele precisaria se acostumar com o mesmo, era uma questão de tempo para isso. Pedi a ele que entrasse na sala novamente sem o capuz e que não se preocupasse com os colegas. Ele entrou, os colegas riram.

Sendo assim, pedi igualmente colaboração dos colegas, conversando com eles.

Após esta atitude, a aula transcorreu em calmaria. Essa foi uma maneira não repressiva que encontrei de resolver um conflito que estava gerando o problema de violência com os alunos naquele momento. Através de diálogo consegui entender o aluno, seus sentimentos e o fazer entender a situação de outra maneira e, igualmente seus colegas.

Considerações finais

Muitas vezes, com uma simples conversa ou um olhar mais atencioso em relação ao aluno, podemos como professores também compreender melhor as atitudes desse. Conversando e fazendo-o ver a situação de outra maneira, podemos, consequentemente, obter um comportamento diferente desse aluno.

Dessa forma, conseguimos mudar a realidade. Uma vez que a educação representa uma possibilidade real de transformação da condição humana e da realidade subjetiva, temos então, uma perspectiva de mudança do mundo contemporâneo.

Referências

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 2001.

____. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

RIBEIRO, Arilda Inês Miranda (org.). **Educação contemporânea**: caminhos, obstáculos e travessias. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.

ZECCHI, Juliana Aparecida Matias; MENIN, Maria Suzana De Stefano; GOMES, Alberto Albuquerque. Violência e indisciplina escolares: um complexo objeto de pesquisa em educação. In: RIBEIRO, Arilda Inês Miranda (org.). **Educação contemporânea**: caminhos, obstáculos e travessias. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, p.23-41.